

Despedida de Fortaleza

Onda quente de luz que sobe cozinhando o ar.
Ônibus flutua no mormaço do meio-dia.
Tonto de sol, atravesso a praça retendo nos olhos o último flash.
Quente meu corpo e em fogo minhas entranhas.
Sou um poeta desse mundo, um andarilho.
Meu coração tento manter aquecido com essa brasa latina, com esse carvão operário.
Adeus minhas cinco flores, meus dez pés de oiticica, meu areal sem encosto.
Adeus, que eu aqui me vou... com as malas todas no braços, as lembranças, os esquecidos,
como uma nave que parte, como um recém partido.

Oswald Barroso, em “Poemas do Cárcere e da Liberdade” (Edição do autor), 1979.